

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA STEFANY FERREIRA
JAQUELINE MARIA DA SILVA
JHENNIFER STERFANY SANTOS DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE
COLO DO ÚTERO**

RECIFE
2023

BRUNA STEFANY FERREIRA
JAQUELINE MARIA DA SILVA
JHENNIFER STERFANY SANTOS DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE
COLO DO ÚTERO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): CAMILA BEZERRA CORREIA
NEVES

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F544a Ferreira, Bruna Stefany.
A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero/
Bruna Stefany Ferreira; Jaqueline Maria da Silva; Jhennifer Sterfany Santos
da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

14 p.

Orientador(a): Ma. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Neoplasias do colo do útero. 2. Cuidados de Enfermagem. 3.
Prevenção Primária. 4. Papiloma vírus Humano. 5. Sistema único de
saúde. I. Silva, Jaqueline Maria da. II. Silva, Jhennifer Sterfany Santos da.
III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

BRUNA STEFANY FERREIRA
JAQUELINE MARIA DA SILVA
JHENNIFER STERFANY SANTOS DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE
COLO DO ÚTERO**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

CAMILA BEZERRA CORREIA NEVES
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e agradecemos por sempre ter nos apoiado em nossa vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Camila Bezerra por ter nos ajudado e guiado na construção do trabalho.

A todos os nossos professores que durante toda a caminhada do curso nos passaram os seus conhecimentos e nos ajudaram a chegar até aqui.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA.....	12
3.1.2 Seção terciária	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Bruna Stefany Ferreira

Jaqueline Maria da Silva

Jhennifer Sterfany Santos da Silva

Nome do orientador: Camila Bezerra Correia Neves

Resumo

Introdução: O câncer do colo uterino é uma neoplasia, maligna, localizada no epitélio da cérvix uterina, causando alteração no DNA da célula desse órgão, podendo ou não, invadir outros tipos de tecidos adjacentes e órgãos. **Objetivo:** Compreender a assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer do colo do útero por meio de uma revisão de literatura. **Método:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo qualitativo de Revisão Integrativa da Literatura referente à atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, em que os resultados das pesquisas foram analisados e sintetizados, visando aprofundar o conhecimento sobre a temática. A Revisão de Literatura consistirá em desenvolver uma revisão sobre pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema abordado baseado no material já elaborado. Utilizou o cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): Neoplasias do colo do útero, Assistência de enfermagem, Prevenção, Alpha papilomavírus e o operador booleano AND. Foi utilizado como critério de inclusão: artigos publicados nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de país, publicados entre 2017 e 2022, além de bibliografias próprias sobre o assunto, tais como documentos oficiais e orientações técnicas de órgãos competentes. **Resultados esperados:** Espera conceder informações sobre a atuação do enfermeiro frente a neoplasia do colo do útero, bem como esclarecer a importância desse profissional perante a prevenção precoce do câncer do colo do útero. Com isso, almeja que os resultados desta pesquisa proporcione um maior entendimento sobre o tema abordado e que ocorra um aperfeiçoamento dos profissionais na hora de por em prática a prevenção a neoplasia uterina, com intuito de otimizar o diagnóstico precoce. **Conclusão:** O enfermeiro é um profissional primordial na atuação contra o câncer de colo do útero. Suas atribuições contribuem

para o rastreamento precoce e prevenção do CCU. Portanto, deseja-se que os resultados desse estudo auxiliem os profissionais de enfermagem na reflexão crítica de sua própria prática assistencial e diante disso auxiliem na melhoria e desenvolvimento da profissão.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Cuidados de Enfermagem. Prevenção Primária . Papiloma vírus Humano. Sistema único de saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino (CCU), é uma neoplasia, maligna , localizada no epitélio da cérvix uterina, causando alteração no DNA da célula desse órgão, podendo ou não, invadir outros tipos de tecidos adjacentes e órgãos.(LOPES, 2019). Atualmente, existe cerca de mais de 90 tipos diferentes de tumores no mundo, entre eles está o CCU, um tipo de neoplasia que possui uma imensa capacidade de se expandir rapidamente por ser considerada super agressiva ao organismo (OLIVEIRA,2022).

Visto que, é uma patologia de desenvolvimento prolongado e silencioso, pode dificultar na identificação prematura da doença. O câncer cervical possui quatro estágios de classificação.O I, II, III São os estágios iniciais, onde ocorre pequenas lesões, podendo ser identificadas inicialmente através do exame citopatológico. Já no estágio IV, tornado-se mais agressivo, após invadir tecidos e órgãos adjacentes ocasionando a metástase (LEMOS, 2019).

Segundo o Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a terceira maior causa de mortalidade para as mulheres. diante disso há diversos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Entre elas: início da vida sexual precoce, multiplicidade de parceiros, imunossupressores, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), e o Baixo nível socioeconômico (OMS, 2018).

Segundo o Instituto Nacional Do Câncer (INCA), o câncer cervical pode ser diagnosticado com mais frequência em mulheres com idade entre 35 e 44 anos. É o terceiro mais incidente com 16,710 mil novos casos sendo a quarta causa de morte de mulheres no Brasil com cerca de 6,627 mil óbitos (INCA,2022).

O desenvolvimento do CCU não possui uma única causa, existe agentes que colaboram para seu desenvolvimento. Fatores hereditários está entre a minoria do causador do CCU. Entretanto, de 80% a 90% dos casos de desenvolvimento do câncer está associado a causas externas, principalmente a infecção pelo papiloma vírus humano(HPV), sendo o maior fator de risco para desenvolver câncer cervical (INCA,2022).

A atuação do enfermeiro é de extrema importância na prevenção do câncer cervical, pois é o profissional que atua na prevenção primária e secundária. O diagnóstico do CCU ocorre por meio de um exame realizado pelo enfermeiro na unidade básica de saúde (UBS), (FERRAZ, 2019).

A prevenção primária é feita através do incentivo ao uso do preservativo e a maneira correta de usá-lo com intuito de reduzir a contaminação do HPV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

A vacinação contra o papiloma vírus Humano (HPV) também é uma das maneiras de prevenção primária, pois evita a contaminação do HPV em meninas de 11 a 13 anos antes do início de sua vida sexual ativa. A prevenção secundária é feita através do exame citopatológico (papanicolau), este exame possibilita detectar se existe alguma alteração no epitélio do colo do útero que possa levar ao desenvolvimento do CCU. Entretanto, é de extrema importância a detecção precoce e diagnóstico do CCU para início do tratamento assertivo (LEMOS,2019).

O CCU é uma das neoplasias que mais afeta as mulheres no Brasil. O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública do Brasil. A incidência de mortalidade pelo câncer cervical crescem a cada ano, sendo considerado o fator socioeconômico uma das principais causas para o CCU e as causa de mortalidade no Brasil. O número de mortalidade no ano de 2020 foi de 4,6% de Óbitos / 100 mil mulheres (INCA, 2020). Desde então o numero de mulheres diagnosticada com CCU que vieram á Óbito no Brasil vem aumentando no ano de 2021 os casos de mortalidade foram de 6,1% total. Regiões do Nordeste e Centro-Oeste ocuparam a terceira posição marcando cerca de 8,2% e 7,6% de Óbitos. Sudeste 4,3% e Sul 4,8% Ocupando assim a sexta e sétima posição. Região Norte Chegou no ano de 2021 a primeira posição com cerca de 15,7% de casos por CCU que vieram a Óbito (INCA, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as práticas para a descoberta precoce do câncer do colo uterino são o diagnóstico precoce e o rastreamento, que consiste na realização de um exame em uma população assintomática, aparentemente saudável, a fim de identificar lesões sugestivas de câncer e fornecer um encaminhamento resolutivo ao caso (Silva et al, 2019).

Diante disso, é de extrema importância a capacitação correta desses profissionais com a finalidade de evitar acidentes para essas mulheres, oferecendo sempre de um atendimento focado no paciente, não como uma patologia que precisa ser tratada, através de uma assistência segura e humanizada, prestando os principais cuidados para essas pacientes acometidas por essa patologia (COSTA, 2021).

A Resolução do COFEN 381/2011 dispõe que, no âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para o exame citopatológico é privativo do Enfermeiro. Essa coleta do exame, juntamente com a consulta de enfermagem envolve um processo complexo, de qualidade, a fim de criar um laço de confiança entre profissional e cliente. Além de contribuir para uma abordagem qualitativa e integral, e faz com que cada vez mais a meta dos serviços de saúde atinja a satisfação da clientela, maior segurança e eficácia das ações prestadas e garantia de acesso a esses serviços (BRASIL, 2019).

As ações de assistência de enfermagem direcionadas para a prevenção do CCU são essenciais para a educação em saúde e incentivam a realização a coleta de material citopatológico. As ações são programadas e organizadas dentro do determinado fluxo, com os enfermeiros em conjunto com a equipe multiprofissional, sendo desempenhada atividades técnicas, administrativa e educativas específicas de sua competência. O enfermeiro, tem, portanto, extrema importância na prevenção e descoberta do câncer de colo de útero. Assim, este estudo se justifica pelo impactos sociais e de saúde pública da temática, além da relevância do enfermeiro na conscientização para a realização do exame citopatológico como prevenção (ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017).

Diante disso, a pergunta condutora é: Qual a importância do Enfermeiro na prevenção do Câncer de colo Uterino? Assim, o objetivo deste estudo é

compreender a assistência de Enfermagem na prevenção do CCU por meio de uma revisão de literatura.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo qualitativo de Revisão Integrativa da Literatura referentes à atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero, em que os resultados das pesquisas foram analisados e sintetizados, visando aprofundar o conhecimento sobre a temática. A Revisão de Literatura consiste em desenvolver uma revisão sobre pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema abordado baseado no material já elaborado (GIL, 2002 , p.44).

Foi realizado um levantamento nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, utilizando cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): Neoplasias do colo do útero, Assistência de enfermagem, Prevenção, Alpha papilomavírus e o operador booleano AND.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de país, publicados entre 2017 e 2022, além de bibliografias próprias sobre o assunto, tais como documentos oficiais e orientações técnicas de órgãos competentes. Foram excluídos os estudos publicados no formato teses, monografias, dissertações, relato de caso e resumos de congresso; artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não abordavam a temática sobre a pesquisa também foram retirados.

Esta pesquisa bibliográfica desenvolveu-se através de uma série de etapas: Escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2022; MARCONI; LAKATOS, 2017).

Assim, os artigos e textos foram analisados, interpretados e apresentados de forma a responder o objetivo deste estudo. Após as etapas de leitura e análise, foram apresentados os resultados em forma de quadro e discutida a literatura a respeito da temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Câncer de Colo de Útero

O Câncer é caracterizado pela formação de tumores que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para qualquer parte do corpo. O Câncer de Colo de Útero (CCU) é um tumor que se desenvolve a partir de lesões precursoras que ocorrem no colo do útero, é identificado pela multiplicação excessiva do epitélio que reveste o órgão, prejudicando a estrutura do tecido, sendo capaz de acometer tecidos e órgãos próximos ou afastados. Possui duas importantes classes de carcinoma invasoras do colo uterino, com início do epitélio prejudicado: o carcinoma epidermoide, que é a forma mais comum a qual afeta o epitélio escamoso apresentando 80% dos fatos, e o adenocarcinoma, forma mais incomum que afeta o epitélio glandular (SALIMENA, et al., 2019).

O tratamento pode ser feito através de quimioterapia realizada por medicamentos endovenosos ou orais que obtêm a circulação sistêmica e atinge todos os órgãos, tratando assim também as metástases, e radioterapia onde o tratamento por radioterapia, são utilizados raios ionizantes, a fim de destruir ou inibir o desenvolvimento de células do câncer realizadas ambulatorialmente (BRASIL, 2021). São registrados por Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC) e representam o maior percentual dos procedimentos relativos a tratamento oncológico no País. As internações cirúrgicas de pacientes oncológicos ocorrem para realizar biópsias e tratamento cirúrgico, enquanto as internações clínicas ocorrem para quimioterapias de infusão contínua ou para tratamento de complicações do câncer, como nos casos das descompensações clínicas com necessidade de suporte pela internação.

Criado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), A Lei nº 8.080/1990, "Dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino, de mama e colorretal no âmbito do SUS, garantindo universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da assistência e a integralidade do cuidado no Brasil. Para assegurar

esses princípios na assistência oncológica, em 2013 foi publicada a Portaria nº 874, que instituiu a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

Essa portaria estabelece como objetivo reduzir a mortalidade e as incapacidades ocasionadas pelo câncer, além de almejar diminuir a incidência de alguns tipos de câncer por meio de programas de rastreamento e diagnóstico precoce. As ações de saúde referidas na lei nº 14.335 de MAIO de 2022 - relativas à prevenção, detecção, tratamento e controle dos cânceres do colo uterino, de mama e colorretal são asseguradas, em todo o território nacional, nos termos desta Lei, a realização dos exames citopatológicos do colo uterino, mamográficos e de colonoscopia a todas as mulheres que já tenham atingido a puberdade, independentemente da idade.

As taxas de incidência e de mortalidade por neoplasia do colo uterino permanecem em patamares muito elevados, isso está relacionado a dificuldade de acesso do público feminino aos serviços de saúde, baixo percentual de rastreamento. Quanto maior o índice de vulnerabilidade social maior a taxa de mortalidade (MAIA, 2020).

O câncer é considerado uma questão de saúde pública mundial, devido a sua alta taxa de incidência e mortalidade. Isto está relacionado aos determinantes sociais de saúde, pois as mulheres que estão em situação de vulnerabilidade social, estão mais expostas aos fatores de risco. Visto que, quanto menores forem as condições socioeconômicas, maior a proporção de diagnóstico tardio, rastreamento tardio e tratamento inadequado, corroborando para o elevado risco de óbitos em pacientes com potenciais chances de cura (MAIA, 2020).

Referente ao aspecto social, nota-se que mulheres com baixa escolaridade estão mais vulneráveis ao câncer, pois possuem informações limitadas. A falta de conhecimento compromete a prevenção. Questões como medo e ansiedade referente a realização do exame preventivo também são fatores de grande relevância para o distanciamento das mulheres desse processo (MAIA, 2020).

Este cenário mostra que é de extrema importância a realização de ações de educação em saúde e amplo acesso das mulheres a informações claras e consistentes. Cabe a equipe de estratégia saúde da família (ESF) oferecer todo tipo de auxílio para facilitação desse processo (MAIA, 2020).

3.2 Assistência de Enfermagem

A assistência de enfermagem é de fato reconhecida atualmente como um dos componentes básicos da atenção à saúde prestada ao determinado indivíduo e a comunidade, significando atender as necessidades do indivíduo que são realizados em 3 níveis de prevenção : primária , secundária e terciária. A consulta de enfermagem apenas de fato pode estar sendo realizada por enfermeiro (a), onde são consideradas as técnicas, normas e procedimentos adequados (BRASIL, 2019).

De acordo com a Associação Norte-americana de diagnóstico de enfermagem, a consulta de enfermagem é composta por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de cuidados e avaliação dos cuidados. Nesse processo o profissional deve ter uma visão holística da situação. Na coleta de dados é possível identificar possíveis sinais e sintomas que possam está relacionados ao câncer cervical, como: dor pélvica, secreções vaginas e ciclos menstruais anormais, fadiga, náuseas ou perda de peso são comuns. É de responsabilidade também do profissional de enfermagem a coleta e análise minuciosa do exame papanicolau que buscar identificar lesões malignas (Rocha et al., 2019; Souza et al., 2017).

Entre as atribuições do enfermeiro também estão: solicitar e avaliar resultados de exames, encaminhar para os serviços de referência, avaliar periodicamente as usuárias que precisam de acompanhamento, realizar buscar ativa, encorajar as mulheres a seguirem as diretrizes de rastreamento, promover atividades de educação permanente com a equipe e promover estratégias de prevenção (Kessler, 2017; Rocha et al., 2019).

O Papanicolau deve ser realizado entre o décimo e o vigésimo dia depois do primeiro dia de menstruação. O exame é realizado com a paciente em posição ginecológica, com as duas pernas separadas e apoiadas em suportes. O profissional examina a parte exterior da vagina da paciente e observa se há algum corrimento ou anormalidade, logo após, introduz um espéculo vaginal (também conhecido como bico de pato) na vagina, para que seja possível a visualização do colo do útero. Com o uso de uma espátula especial e de uma escova endocervical, é possível colher

amostras do tecido uterino para analisar possíveis lesões presentes. O material coletado é colocado em uma lâmina e levado para análise em laboratório (INCA, 2022).

É comum que durante o processo de descoberta e tratamento da neoplasia, a mulher vivencie sentimentos de solidão, de desamparo e desespero, apresentando sentimentos negativos quanto à sua condição de saúde. Essas emoções afetam diretamente o seu bem estar psicológico, uma vez que, diminui a sua autoestima. Essa carga de sentimentos pode fazer com que a mulher se sinta desencorajada a continuar o tratamento, podendo evoluir para um quadro de depressão. Nesse sentido, os cuidados de enfermagem devem ser guiados nas necessidades que reflitam as características biopsicosocioespaciais das pacientes com CCU, através da compreensão, da sensibilidade e da escuta qualificada, apontando para a necessidade de empatia pela paciente, o atendimento da equipe de enfermagem deve ser pautado na sensibilidade para ouvir, identificar e atender as necessidades da mulher com CCU. Além disso, do ponto de vista do gerenciamento do cuidado, o enfermeiro deve (re)conhecer a organização da assistência na instituição, se articulando com outros serviços de saúde, de modo a garantir a resolutividade dos casos (Souza et al., 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados neste estudo que tem como objetivo compreender a assistência de Enfermagem na prevenção do CCU por meio de uma revisão de literatura.

Quadro 1 – Resultados do estudo

Título	Autores/Ano	Objetivo	Conclusão
A enfermagem frente ao câncer do colo de útero.	Maia, (2020)	Analisar os fatores que impedem a adesão aos programas de prevenção e rastreamento, bem como identificar as abordagens dos profissionais que vem sendo formados para atuar nesse contexto.	Foi observado a importância do enfermeiro na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero.
Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.	Aoyama,(2018)	Destacar como o enfermeiro pode atuar na prevenção do CCU na atenção básica.	Demonstrou-se a magnitude tanto da consulta de enfermagem ao paciente, com destaque no rastreamento do câncer de colo do útero, quanto das informações específicas oferecidas nessa atividade assistencial, tal como uma oportunidade preciosa para prevenção do câncer do colo do útero.
O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo do útero.	Alexandrino, (2021)	Demonstrar a pertinência das atribuições desenvolvidas pelo enfermeiro com enfoque na prevenção e promoção da saúde frente ao câncer de colo do útero.	Buscou identificar e descreveu as atribuições do enfermeiro no contexto câncer do colo de útero.
Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero.	Oliveira, (2022)	Descrever a assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer do colo do útero.	O enfermeiro é um importante agente atuante no cuidado direcionado a mulher com câncer do colo do útero. Desempenha um importante papel no rastreamento, na detecção, na orientação e na

			implementação de cuidados.
Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem para além do papanicolau	Rocha, (2020)	Investigar a importância da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e definir a importância de ações educativas no intuito da prevenção dessa doença.	As ações educativas no âmbito do rastreamento do câncer de colo de útero, em parceria com a realização da consulta de enfermagem são as estratégias mais eficazes para alcançar a aceitação da população alvo ao programa.
Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde.	Leite, (2020)	Mostrar que a enfermagem tem um papel imprescindível na prevenção do câncer de colo de útero, idênticamente as populações de alto risco, desenvolvendo ações de planejamento, controle e supervisão de programas de educação e prevenção.	Destacar as atribuições do profissional de enfermagem voltadas ao rastreamento do câncer de colo uterino.
Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro.	Cançoço, (2020)	Descrever as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde para o diagnóstico precoce de câncer de colo do útero.	Cabe ao profissional de enfermagem orientar as mulheres acerca do diagnóstico precoce desse neoplasia, assim organizando uma assistência preventiva, com estratégias que superem as dificuldades e diminuam a prevalência desta doença.
A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino.	Nazaré, (2020)	Identificar a atuação do enfermeiro da equipe de saúde da família na prevenção de câncer de colo uterino e propor estratégias para minimizar estes índices.	Nesse sentido, no cenário da prevenção do câncer de colo do útero, o exame de papanicolau é o método de escolha na detecção precoce do carcinoma cervical, sendo o enfermeiro responsável por proporcionar atendimento integral, esclarecimento e rastreamento adequado no diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

Os autores Maia, (2020) e Alexandrino, (2021) abordam o papel do profissional de enfermagem frente ao câncer de colo do útero, ambos destacam que o enfermeiro é primordial na prevenção e no rastreamento do CCU. Visto que, o profissional de enfermagem assume um papel de liderança da equipe

multiprofissional e da comunidade, são responsáveis por ações como: treinamento e capacitação da equipe de enfermagem, sistematiza e promove a conduta mais apropriada para cada indivíduo, realiza a consulta de enfermagem, o exame papanicolau e é responsável também pela educação em saúde da comunidade.

Os autores também destacam a importância da aproximação do enfermeiro ao seu paciente, sempre olhando de forma holística e humanizada, pois um dos fatores do baixo índice de procura para realização do exame preventivo é a vergonha e a falta de informação, ou seja, é de extrema importância o profissional passar confiança a sua paciente para que ela entenda a importância da realização do exame é que tenha conhecimento das formas de prevenção das IST's e consequentemente do CCU (ALEXANDRINO, 2021; MAIA, 2020).

Rocha, (2020), descreve que as ações educativas em parceria com a consulta de enfermagem são as estratégias mais eficazes para o rastreamento do CCU e aceitação da população ao programa de prevenção. Em contrapartida Leite, (2020), destaca que o Papanicolau é a melhor opção para rastreio e prevenção do câncer de colo do útero, pois possui um baixo custo comparado a sua eficácia. Mas ambos os autores descrevem a importância do profissional de enfermagem nesse buscar pela prevenção do CCU e mostra o destaque da enfermagem que busca desenvolver estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para mostrar a importância do rastreamento precoce e um tratamento efetivo.

Aoyama, (2018) descreve que a atuação do Enfermeiro é de extrema importância nos diferentes níveis de complexidade. Com ênfase na atenção primária, o enfermeiro é responsável não só pelo rastreamento de patologias, mas pela promoção, prevenção e recuperação à saúde.

O rastreamento, detecção e implementação de cuidados do câncer de colo de útero se dá por meio de consultas ginecológicas feitas periodicamente pelo enfermeiro na atenção primária. Onde a educação em saúde é primordial para o entendimento do paciente sobre a doença, dessa forma a qualidade do atendimento dos profissionais de enfermagem ao fornecimento de informações aos pacientes tirando dúvidas e as deixando calmas e seguras junto à equipe multiprofissional no cuidado e atenção aos pacientes, família e coletividade. Diminuindo os riscos, índices e prevenindo condições crônicas e de morbimortalidade da população, que possibilita diminuir o número de óbitos por câncer do colo do útero no público de risco, no Brasil e no mundo.

Enquanto Oliveira (2022) Descreve que o enfermeiro deve estar apto para ter o dever de realizar o exame ginecológico, no sentido da assistência torna-se indispensável que o profissional compreenda a cultura e a vida do público-alvo, já que os hábitos de prevenção estão diretamente relacionados as condições sociais, psicológicas e ambientais do paciente.

Nazaré, (2020), descreve que a detecção precoce do câncer de colo de útero pode se dar por meio de intervenções educativas realizadas por enfermeiros nas unidades básicas de saúde, tais como : palestras e campanhas. Porém, além das orientações é necessário a realização do exame citopatológico que deve ser feito por meio de demanda espontânea. Para obter qualidade na detecção precoce do CCU é importante apresentar melhorias na infraestrutura da unidade, dos materiais e da capacitação dos profissionais que atuam na unidade.

Enquanto Cançoço, (2020), sugeri que estratégias de alternativas para aumentar a procura e realizações do exame citopatológico seria uma ou duas vezes ao mês abrir horários nas unidades básicas de saúde aos sábados para as mulheres que trabalham tenham condições de realizar o exame , realizar agendamento da coleta de forma rápida e eficaz, assim promovendo atendimento de qualidade e evitando que haja fila e superlotação.

Abrindo leques onde a equipe usaria como estratégia para o seu cotidiano demonstrando resultados eficazes em comparação com o que é instituído pelo Ministério da Saúde, motivando a equipe para atingir o que é preconizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível conceder informações a respeito da atuação do enfermeiro frente a neoplasia do colo do útero, bem como esclarecer a importância desse profissional perante a prevenção precoce do CCU.

O câncer de colo do útero é um carcinoma de útero cervical com crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos adjacentes. O papel do enfermeiro é contribuir para o rastreamento e identificação precoce da patologia, mostrar a população feminina as formas de prevenção do CCU.

Portanto, deseja-se que os resultados deste estudo auxiliem os profissionais de enfermagem na reflexão crítica da sua própria prática assistencial e com isso, auxiliem na melhoria e desenvolvimento da profissão e no desenvolvimento da assistência às mulheres com CCU. Com isso, espera-se que os resultados desta pesquisa proporcione um maior entendimento sobre o tema abordado e que ocorra um aperfeiçoamento dos profissionais na hora de por em prática a prevenção ao CCU, com intuito de otimizar o diagnóstico precoce, conseqüentemente, reduzindo o índice de mortalidade de mulheres acometidas por essa patologia.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, afim de caracterizar a atuação do profissional de enfermagem no cuidado à mulher com CCU, e ainda, determinar os seus efeitos a longo prazo, afim de aumentar as evidencias científicas e literaturas sobre essa problemática.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, R. R.; OLIVEIRA, D. M. C. O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo de útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 7 , p. 735 – 738, set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2277>

BRASIL. Cofen. **Resolução nº 381/2011**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html

BRASIL. Lei nº 14.335, de 11 de maio de 2022. **Regular o exercício da profissão enfermagem**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.335-de-10-de-maio-de-2022-398949155> Acesso em: 01 out. 2022

CANCOÇO, J. S.; XAVIER, J. S.; SILVA, F. B.; LOPES, G. S.; SEVALHO, E. S. Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. **Interscientia**. v. 08 , p. 34 – 28, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/download/1197/767>

ESTATÍSTICAS DE CÂNCER. Instituto nacional de câncer – INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros> Acesso em: 25, set. 2022.

LEITE, A . C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na unidade básica de saúde. **Research, society and development**. v. 09 , p. 6 – 29, nov. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10190/9202/141222>

MARQUES, C. D.; PINTO, M. B.; SIMÕES, M. M. S.; LOPES, G. S. Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero. **Research, society and development**. v. 10 , p. 2 – 17, dez, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23981/21026/285706>

MAIA, T. S. C.; GARCIA, C. T.; LEMOS, A. C. M.; ARAÚJO, I. A. A enfermagem frente ao câncer do colo do útero. **Research, society and development**. v. 09 , p. 4 – 14, dez, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10877/9698/146352>

OLIVEIRA, C. B. S.; GUEDES, B. C. A.; NASCIMENTO, D. J. S. Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero. **Research, society and development**. v. 11 , p. 2 – 3, abr. 2022. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28269/24459/325494>

ROSS, J. D. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do câncer de colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 11, p . 1, 2022.

Disponível em

: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25196/22197/296769>